

Trabalhos de investigação na área do cancro, obesidade e tuberculose ganham 60 mil euros – Observador

Vera Novais

Se os linfócitos em vez de ajudarem a combater o cancro, prejudicam essa defesa, vamos neutralizá-los. Se a proteína ataxina-2 desregulada pode causar doenças, vamos torná-la um alvo dos tratamentos médicos. Se um tratamento contra uma bactéria pode torná-la resistente, vamos dirigir a terapia ao hospedeiro. Estas são as três propostas em saúde distinguidas este ano pelos prémios Jansen.

Em 2018, realiza-se a segunda edição destes prémios, uma iniciativa da companhia farmacêutica Janssen Portugal em parceria com a Universidade Católica Portuguesa, para distinguir trabalhos de investigação na área da saúde. Foram atribuídos três prémios no valor de 60 mil euros e quatro menções honrosas, todos eles nas áreas da imunologia, neurociências, infecciologia e hipertensão celular. A Comissão de Avaliação do Prémio Janssen Inovação foi presidida por Jorge Sampaio, antigo Presidente da República.

Os linfócitos T são células do sistema imunitário, ativadas durante o combate a um tumor. O que a equipa de Bruno Silva-Santos, Sofia Mensurado e Karine Serre, do Instituto de Medicina Molecular da Universidade de Lisboa, descobriu é que há linfócitos que dificultam a defesa do organismo contra o cancro. A boa notícia é que estes linfócitos podem ser neutralizados.

A equipa venceu o **1.º prémio, no valor de 30 mil euros**, com o trabalho “Tumor-associated neutrophils suppress pro-tumoral IL-17+ $\gamma\delta$ T cells through induction of oxidative stress”, apresentado na Conferência Mundial de Regulação Imunitária – World Immune Regulation Meeting XII 2018.

A ataxina-2 é uma proteína celular codificada pelo gene ATXN2. As mutações neste gene provocam alterações na expressão da proteína, provocando transtornos neurológicos, como a falta de coordenação de movimentos musculares voluntários e de equilíbrio. A equipa de Sara Carmo-Silva, investigadora no Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, descreveu, pela primeira vez, a ataxina-2 como um potencial novo alvo terapêutico para a obesidade e doenças metabólicas.

O trabalho “Ataxin-2 in the hypothalamus: a new molecular target for metabolism and circadian rhythm regulation”, que venceu o **2.º prémio, no valor de 20 mil euros**, contou ainda com a participação de outros investigadores da mesma instituição, do Centro de Investigação Biomédica da Universidade do Algarve e da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.